

DOCE TRABALHADEIRA

Ó doce trabalhadeira de olhos alegres e coração pesado!
Exibe no corpo marcas, nos lábios o silêncio e na alma o passado!

Ó doce trabalhadeira trêmula e cansada!
Que carrega no colo um choro
E, sob a saia, uma Maria de chita usada.

Ó doce trabalhadeira de mãos calejadas e costas curvadas!
Costura aos vestidos suas crenças e esperanças;
Lava-os em lágrimas doloridas, carregadas de mágoas;
Entrega-o a filha, confortando-a de suas lembranças.

Ó doce trabalhadeira inerte, submissa, ao marido.
Na frente dos filhos, lágrimas e palavras reprimidas.
Ajoelhada, impotente, soluça em prantos seu grito.

Ó doce trabalhadeira amada e gentil!
Partiu-se dos filhos. Amor, tal que a consumiu!

Dos filhos lamuriados, grande pesar se sentiu;
O punho cerrado, paterno, em alto som brandiu!
E, com o vestido, que fizera
Sem adeus ou espera
Ela partiu.

Ó doce mulher amada!

Hoje lhe escrevo esta breve carta,

Pois, o luto muito me mata.

E o laço de chita,

E o vestido de costura,

E as memórias guardadas,

E o amor que, por tí, carrego,

Nunca se esvaiu.